

## **Divulgação Científica e Narrativas Audiovisuais: análise da produção da TV do Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde da UFJF<sup>1</sup>**

Rodrigo Lobão GOTTI<sup>2</sup>

Iluska Coutinho<sup>3</sup>

Universidade Federal de Juiz de Fora, MG

### **Resumo**

A proposta do artigo é verificar a contribuição de narrativas audiovisuais contemporâneas no processo de difusão científica. O estudo tem como recorte empírico a experiência de produção audiovisual da TV do Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde da Universidade Federal de Juiz de Fora (TV NUPES-UFJF)<sup>4</sup>. Foi realizada uma análise quantitativa de desempenho do canal e do tema com mais acesso. Em perspectiva está a discussão sobre prestação de um serviço público através da inserção social do conhecimento científico produzido nas universidades federais.

**Palavras-chave:** Narrativa; Divulgação científica; TV pública; TV NUPES-UFJF.

### **Introdução**

A criação de mecanismos eficazes para inserção social do conhecimento científico produzido por cientistas das múltiplas áreas do conhecimento é um desafio a ser superado pelas instituições de ensino preocupadas com a divulgação científica eficaz e de qualidade. É possível verificar, através de uma rápida análise nos centros produtores de conhecimento do país, a permanente ausência de espaços de diálogo entre cientistas e o grande público. Isso porque é necessária uma ação ampla que alia, entre outros fatores, a disposição do pesquisador, o apoio da instituição de ensino, habilidade de adequação da linguagem acadêmica ao entendimento do cidadão comum e meios de comunicação capazes de difundir a informação às diversas camadas da sociedade.

Diante deste cenário, surgem na América Latina diversos trabalhos acadêmicos preocupados com a difusão da ciência que buscam destrinchar os caminhos percorridos pela produção científica até a sociedade. E há grande consenso em pesquisas no Brasil e no

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação, Ciência Meio Ambiente e Sociedade do XV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Bacharel em Comunicação Social pela UFJF, email: [rodrigo.lobao.gotti@gmail.com](mailto:rodrigo.lobao.gotti@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da UFJF, email: [iluska@uol.com.br](mailto:iluska@uol.com.br)

<sup>4</sup> [www.youtube.com/nupesufjf](http://www.youtube.com/nupesufjf)

mundo de que a divulgação científica não deve restringir-se ao acesso da população à informação, mas, sobretudo, a uma atuação ampla que estabeleça condições para a formação crítica do cidadão em relação à ciência (CASTELFRANCHI, 2013). Nessa vertente, aqui no país, projetam-se o conjunto de pesquisas do Museu da Vida, ligado à Casa Oswaldo Cruz/Fiocruz e também os trabalhos desenvolvidos pelo Laboratório de Estudos Avançado em Jornalismo Científico da Unicamp (Labjor). Ambas escolas defendem uma formação cultural do cidadão em ciência, através de um conceito denominado cultura científica, ou seja:

O conjunto de processos relacionados à ciência e à tecnologia (C&T) que engloba desde a produção do conhecimento até a divulgação científica. Tais processos e ações são complexos, possuem mecanismos próprios de funcionamento e relacionam-se entre si, em um mesmo tempo, mas também ao longo dele. (VOGT, 2015)

O conceito é amplo e está baseado no princípio de que a divulgação da informação em si é insuficiente para preencher o hiato da relação ciência e sociedade, sinalizando para uma série de processos que englobaria quatro etapas: na primeira estaria a produção científica e a publicação de trabalhos entre os próprios cientistas; na segunda, o ensino de ciências e a formação de cientistas em todos os níveis escolares; na terceira, o ensino para a ciência voltado ao público jovem; e, por fim, a divulgação científica nos meios de comunicação para toda sociedade (VOGT, 2015). Em suma, a informação e a formação contínua gera o debate público mais especializado, e, mais conscientizada, a população também ajudaria a apontar caminhos para políticas de desenvolvimento econômico e social através da ciência.

Os trabalhos estão ancorados em vasta revisão de pesquisas sobre o assunto no país e no mundo e em alguns mapeamentos da percepção pública no Brasil sobre a Ciência e Tecnologia (BRASIL, 2010), (CRUZ, 2010) e (FAPESP, 2011). Como o último levantamento realizado há cinco anos no país, , os "Indicadores de percepção pública, cultura científica e participação dos cidadãos", desenvolvido pela parceria entre a Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI), a Rede Ibero-Americana de Indicadores de Ciência e Tecnologia e o Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor) da Unicamp, além dos "Indicadores de ciência, tecnologia e inovação em São Paulo – 2010", da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Não obstante, há certas lacunas a serem preenchidas nesse escopo, como pesquisas que testam a eficácia de

ações de difusão científica e a contribuição das mesmas ações para implementação do processo de cultura científica.

Paralelamente, iniciativas pontuais e importantes são produzidas na busca da inclusão social do conhecimento científico. Uma delas é o incentivo constante das agências de fomento, como é o caso da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG), através do apoio a projetos de divulgação científica, do projeto “Minas faz Ciência” em parceria com a Rede Minas de Televisão, e da revista homônima com periodicidade trimestral. O Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Pesquisa (CNPq) também realiza uma importante função ao estimular e premiar projetos de divulgação científica, como é o caso do prêmio José Reis de Divulgação Científica, que desde 1978 premia iniciativas que visam contribuir para tornar a ciência conhecida ao grande público, entre outras.

Entretanto, cabe ao jornalismo científico, realizado pelos jornais impressos de grande circulação, e principalmente pela TV, a tarefa mais abrangente do ponto de vista de potencial de difusão e permeabilidade social. Tanto que a última pesquisa sobre percepção pública realizada no Brasil apontou que 71% dos entrevistados utilizam com muita ou alguma frequência a TV como o principal meio de informação sobre ciência e tecnologia, e mais de 50% aprovam a divulgação realizada por esse meio de comunicação (BRASIL, 2010). Contudo, vale ressaltar que os canais de televisão de maior audiência no país são os de concessão à iniciativa comercial, financiados pela publicidade e norteados pela busca da audiência e do incentivo ao consumo, o que dificulta uma programação eminentemente de inclusão, interessada em atenuar diferenças. Portanto,

(...) a exigência de isenção, equilíbrio, apartidarismo e pluralidade, tão caras ao (Tele)Jornalismo e suas promessas ao cidadão, também são devidas pelas emissoras de televisão, concessionárias de um serviço público apesar da aparente dissonância com as percepções acerca de sua programação. O foco da reflexão, contudo é a possibilidade de exercício do direito à comunicação como aspecto constituinte dessa pluralidade. (COUTINHO, 2013 p. 21-22)

Na medida em que nas chamadas mídias massivas, em que pesem experiências pontuais, a divulgação de pesquisas ainda constitui-se mais como potencialidade que como prática, outra frente de ação importante é a divulgação realizada através da internet, seja nas redes sociais ou em blogs e sites especializados. Os suportes digitais vêm ganhando ainda mais destaque como estratégia de publicizar resultados de investigações, demonstrando seu potencial de mobilização, de rápida penetração social e independência editorial. Em 2010,

por exemplo, 34% utilizavam a internet com muita ou alguma frequência como meio de informação sobre ciência e tecnologia (BRASIL, 2010). Ao promover uma conexão com um público mais heterogêneo, o meio permite o debate aberto e pluralizado, propiciando uma nova forma de comunicação para a divulgação científica “que envolve a interação, interligando informações em um novo contexto” (PORTO, 2009).

Nesse sentido, ações voltadas à inclusão social do conhecimento, como o projeto da TV do Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde da Universidade Federal de Juiz de Fora, a TV NUPES/UFJF, uma TV on-line, pública e gratuita de divulgação científica, tem despertado a atenção da população e da comunidade acadêmica no Brasil e no mundo, como sugerem os registros de visualizações<sup>5</sup>. Mesmo à margem do agendamento dos grandes meios de comunicação, a TV NUPES/UFJF insere-se no debate científico nas redes sociais e mesmo na grande mídia<sup>6</sup>.

### **TV NUPES-UFJF**

A TV Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde da Universidade Federal de Juiz de Fora (TV NUPES/UFJF) foi criada em maio de 2014 com o objetivo de realizar a divulgação científica na área de espiritualidade e ciência. Ao mesmo tempo em que permite disseminar informação acessível sobre a interseção destes temas, garante visibilidade às pesquisas realizadas na Universidade Federal de Juiz de Fora.

Desde a criação, a TV NUPES-UFJF lança semanalmente um conteúdo audiovisual – geralmente bilíngue: português e inglês – sobre temas ligados à interação ciência e espiritualidade. Esses vídeos envolvem pesquisadores da UFJF, do Brasil e do exterior, além de possuírem um caráter interdisciplinar. Já foram produzidos vídeos com pesquisadores das áreas de medicina, psicologia, neuroimagem, história, sociologia, teologia, educação, filosofia e física que abordaram a questões como o debate mente-

---

<sup>5</sup> Mais de 57.000 acessos até junho de 2015.

<sup>6</sup> TUFFANI, M.: A pesquisa sobre cartas de Chico Xavier. Folha de S. Paulo, 2015. Disponível em: <<http://mauriciotuffani.blogfolha.uol.com.br/2015/01/23/a-pesquisa-sobre-cartas-de-chico-xavier/>> Acesso em: 16 de abril de 2015.

BRAGA, E.: Pesquisa avalia veracidade das cartas de Chico Xavier. O Globo, 2014. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sociedade/pesquisa-cientifica-avalia-veracidade-das-cartas-de-chico-xavier-1-14662863>> Acesso em: 16 de abril de 2015.

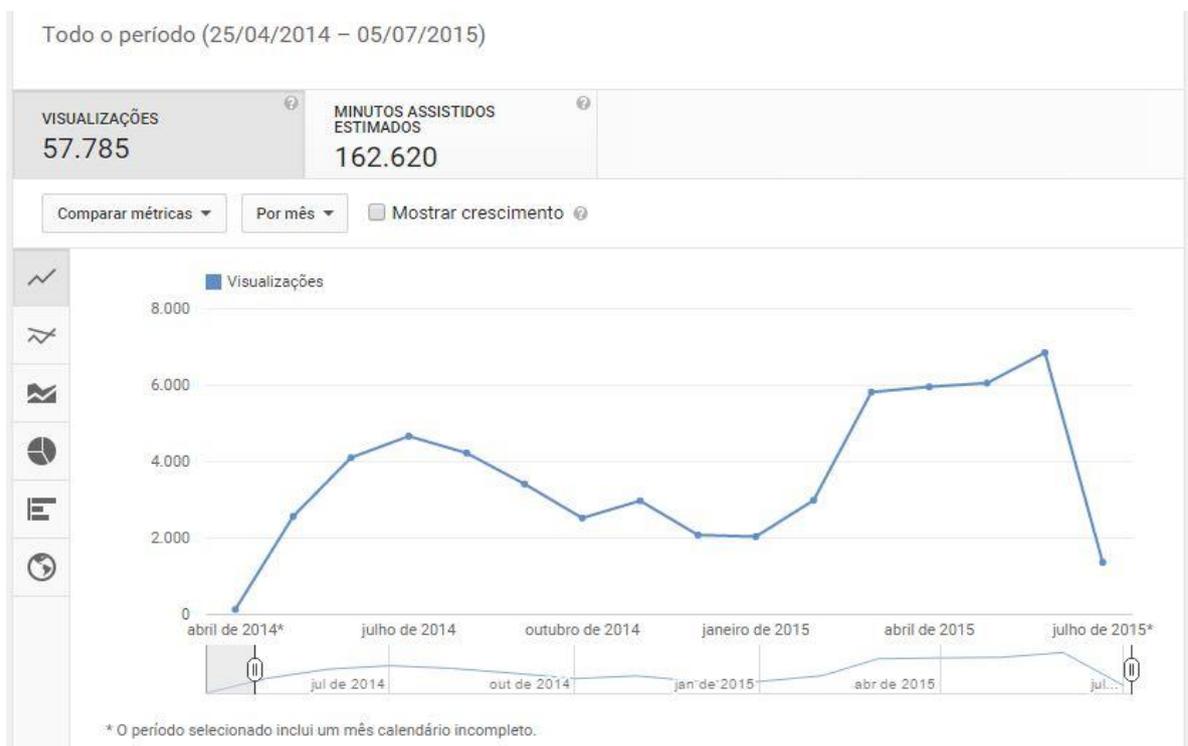
REPORTER, P.: Trabalho de médiuns traz conforto para quem não tem mais esperança. G1 Profissão Repórter, 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/profissao-reporter/noticia/2015/04/trabalho-de-mediuns-traz-conforto-para-quem-nao-tem-mais-esperanca.html>> Acesso em: 16 de abril de 2015

cérebro, a mediunidade, religiosidade e bem-estar, depressão, transtorno bipolar, educação entre outros assuntos, sempre relacionando com a religiosidade.

O presente artigo busca observar, aspectos relativos ao formato do vídeo divulgado pela TV NUPES-UFJF, estilo da narrativa, uso de recursos audiovisuais, temática e sua relação com o impacto e desempenho do vídeo no canal. Para tal fim, foi avaliado o tema com mais visualizações entre o período de maio de 2014, quando foi ao ar a TV, até a produção do presente artigo, início de julho de 2015. Vale ressaltar que outros recortes serão objetos de análises futuras.

### O impacto da divulgação da TV NUPES-UFJF

A análise quantitativa do impacto da produção do canal está baseada nas estatísticas de desempenho divulgada diariamente pelo canal no *youtube*. Os números registram atualmente<sup>7</sup> que a TV NUPES/UFJF possui quase 60.000 visualizações. Esses números representam uma média de aproximadamente quatro mil visualizações por mês. Sendo que nos últimos quatro meses as visualizações estiveram acima 5.800, exceto o mês de julho ainda incompleto (ver quadro 01). São 953 curtidas, 30 não curtidas, 186 comentários e 473 compartilhamentos.



Quadro 1: Desempenho de visualizações dos vídeos.

<sup>7</sup> Números referentes ao início do mês de julho de 2015

Ao todo, são 766 inscritos e a estimativa é que o canal esteve em exibição por mais de 2.700 horas o que equivale a 162.620 minutos. Há registros de exibição também em outros países, deve-se levar em conta o fato que a maioria dos temas produzidos serem bilíngues, o que pode facilitar a divulgação em outros países. Foram registradas exibições em 115 países diferentes, e, entre os países com mais acessos, estão os Estados Unidos com 4,3% do total de visualizações, Portugal com 2,3%, Reino Unido com 1,5%, Canadá 0,9% e Alemanha com 0,5%. Além do Brasil, que aparece em primeiro lugar com 86% das visualizações. Os outros países somados chegam a 1.829 visualizações, o que representa 3,8% do total. O quadro 2 apresenta os 10 países mais assistidos, a quantidade de visualizações bem como o tempo médio que cada vídeo foi assistido em cada país.

País	Visualizações	Minutos assistidos estimados	Duração média da visualização
Brasil	49.695 (86%)	141.364 (87%)	2:50
Estados Unidos	2.495 (4,3%)	6.447 (4,0%)	2:35
Portugal	1.324 (2,3%)	3.759 (2,3%)	2:50
Reino Unido	847 (1,5%)	2.466 (1,5%)	2:54
Canadá	532 (0,9%)	1.220 (0,7%)	2:17
Alemanha	298 (0,5%)	670 (0,4%)	2:14
Espanha	245 (0,4%)	619 (0,4%)	2:31
França	224 (0,4%)	547 (0,3%)	2:26
Austrália	154 (0,3%)	439 (0,3%)	2:51
Itália	141 (0,2%)	321 (0,2%)	2:16

Quadro 2: dez primeiros países com mais acessos.

Ao todo, nesses primeiros quatorze meses em que a TV NUPES-UFJF está no ar, foram apresentados setenta e seis vídeos entre cinquenta e cinco temas diferentes. Em geral, os pesquisadores apresentam o mesmo tema em dois vídeos, um em português e o outro em inglês, por isso a diferença entre temas e vídeos.

Os temas com mais acessos são: “*Sociologia e Religião: visões de Weber, Marx e Durkheim*” com 3.487 visualizações; seguido de “*Ciência, Religião e Espiritualidade: como conciliar*” 2.656 exibições, este somado com sua versão em inglês, “*5 Myths in*

“*Science and Spirituality - Introduction*” chega a 3.387 visualizações; e o tema “*Mito 2: o Cérebro produz a Mente*” e sua versão em inglês – “*Myth 2: Brain produces mind*”, somam um total de 3.200 visualizações (Quadro 3).

Temas apresentados	Número de visualizações
Sociologia e religião: visões de Weber, Marx e Durkheim	3.487
Ciência, Religião e Espiritualidade: como conciliar – 5 Myths in Science and Spirituality - Introduction	3.387
Mito 2: o Cérebro produz a mente – Myth 2: Brain produces mind	3.200
Experiência de Quase Morte - EQM - Near Death Experience - NDE	3.023
Pesquisas de neuroimagem em experiências espirituais / Neuroimaging studies in spiritual experiences	2.985

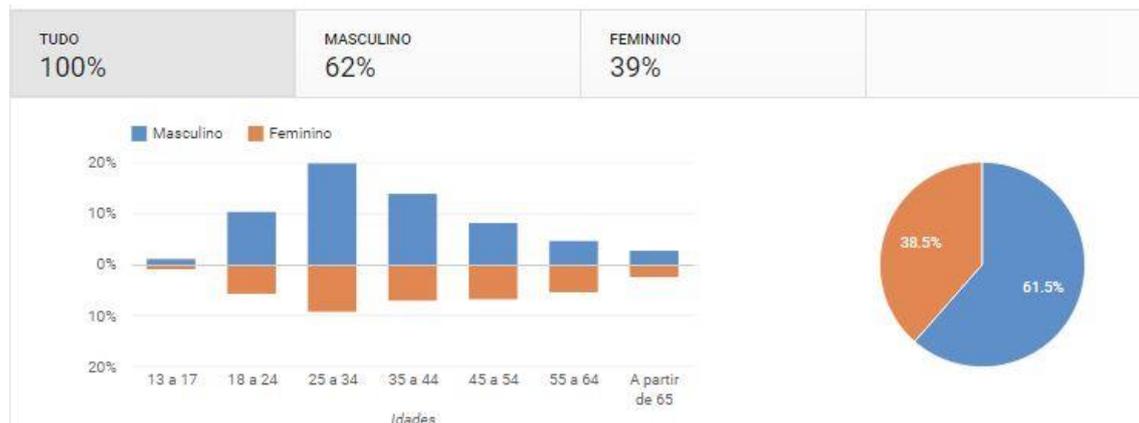
Quadro 3: Cinco temas mais acessados



Quadro 4: Dez vídeos mais visualizados

Ainda sobre o impacto dos vídeos, vale ressaltar o perfil demográfico do público. O canal registrou que 61,5% são homens e 38,5% são mulheres que assistiram à produção da TV NUPES-UFJF. Sendo que a idade com maior desempenho está situada na faixa entre 25 a 34 anos (quadro 5). Uma outra observação relevante refere-se aos dias que registraram os maiores picos de visualizações. Estes, em geral, coincidem com lançamento de vídeos. O

dia com maior pico foi o dia 15/06/2014 com 1.202 visualizações, dia em que foi lançado o tema “*Depressão e Espiritualidade: o que as pesquisas mostram?*”. Em seguida está o dia 12/07/2014 com 643 visualizações, dia que foi ao ar o tema “*Pesquisas de neuroimagem em experiências espirituais*”. O dia 14/06/2014 obteve 594 visualizações, dia que foi lançado o tema “*Mito 2: o Cérebro produz a Mente*” e sua versão em inglês. Seguido dos dias 13/07/2014 e 02/07/2015 com 562 e 504 visualizações, respectivamente. Nestes não houveram lançamento de vídeo.



Quadro 5: perfil demográfico

### Narrativas de divulgação científica e a análise de sua potencialidade

A produção tomada como recorte para a análise desse artigo tem como tema “*Sociologia e religião: visões de Weber, Marx e Durkheim*<sup>8</sup>”, vídeo com 4 minutos e 55 segundos. O tema aborda a maneira que a religiosidade foi pesquisada por três correntes que são referência na sociologia, pelos pesquisadores Max Weber, que estudou o protestantismo sua relação com o capitalismo; Karl Marx, que analisou a alienação que a religião proporciona ao capitalismo; e Émilie Durkheim que pesquisou o simbolismo religioso na sociedade.

Em todos vídeos do canal são inseridos: rápida descrição do material exibido, um curriculum resumido do pesquisador e links para artigos relacionados com o tema. Neste caso, o tema foi apresentado pelo sociólogo Dr. Dmitri Cerboncini Fernandes (ver quadro 6). A entrevista com o pesquisador foi dividida em três partes, esse vídeo representa a segunda parte.

O vídeo começa com uma voz em off enquanto surge na tela vinhetas do Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde e da TV NUPES-UFJF. O pesquisador aparece em

<sup>8</sup> O vídeo pode ser acessado aqui: <https://youtu.be/ENvpUEN3bBI>

fade-in no vídeo em preto e branco. Surge na tela link para a primeira parte da entrevista no canto superior direito. Olhando para o interlocutor, o pesquisador questiona a possibilidade de “existir algo que não sabemos”, interroga o porquê de não pesquisar esse algo “se há indícios de que aquilo pode existir” e questiona sobre os efeitos sociais dessa possível descoberta na sociedade. Neste momento há uma quebra na fala e surge imagens da Universidade Federal de Juiz de Fora e uma vinheta com trilha sonora anuncia a entrevista.

Surge a pergunta em fundo preto através de um recurso gráfico: “Como Max Weber analisa a religião e a religiosidade?” Enquanto a voz em off do pesquisador vai narrando sobre a pesquisa do sociólogo alemão, o pesquisador volta em *fade-in*, mas agora em cores. O cenário da narrativa é um anfiteatro com cadeiras ao fundo. O modo de narrar é o de um documentário, com o entrevistado olhado para o interlocutor no canto da tela (seguindo a regra dos terços), câmera fixa – são usadas duas câmeras, uma em plano fechado, quase em ângulo de 90 graus, no rosto do entrevistado, a outra em plano médio, mais à frente do pesquisador.

A narrativa apresenta a pesquisa de Max Weber. Segundo o pesquisador, Weber fez uma análise de história comparada em diversos países na busca de entender o triunfo do capitalismo como forma mais racional de organização social e como a religião protestante fundamentou esse triunfo do capitalismo.

Não há interferência do interlocutor, ele não se apresenta e sua voz não é ouvida. Em seguida, surge a segunda pergunta, também em recurso gráfico: “Como Karl Marx analisa a religião e a religiosidade?” Segundo o pesquisador, Marx considera a religião uma alienação. Para ele, os indivíduos depositavam as suas virtudes em algo exterior, em um ente externo, alienando-se do mundo. Em seguida, surge a terceira pergunta seguindo o mesmo padrão das outras: “Como Émile Durkheim analisa a religião e a religiosidade?” Segundo o sociólogo, Durkheim avaliava que o sentimento do sagrado é comum a todas as sociedades, em todos os períodos históricos. A pesquisa empírica de Durkheim foi em sociedades primitivas, como a totêmica australiana, e avaliou que o símbolo que a sociedade emprega à religião é a própria sociedade transfigurada em algo, em um símbolo. Portanto, as religiões seriam para Durkheim uma simbologia da sociedade adorando a si própria. Este estudo, segundo o entrevistado, ajuda a compreender como as sociedades mantem uma coesão social através da simbologia que a religião fornece. A seguir, surge em recurso gráfico com trilha ao fundo: “Acompanhe a continuação desta entrevista: a

evitação/negação da espiritualidade por cientistas” e um link que leva a terceira parte da entrevista. Surgem os créditos finais.

Este tema foi visualizado em 25 países, sendo que 97% das visualizações ocorreram no Brasil. Apesar de ser o tema com mais visualização, ele não apresenta comentários, obteve 38 curtidas 2 não curtidas no *youtube*.



**Sociologia e religião: visões de Weber, Marx e Durkheim**

Publicado em 28 de fev de 2015

As três principais escolas sociológicas e a religião: protestantismo e capitalismo em Max Weber, alienação e capitalismo em Karl Marx e simbolismo e sociedade em Émile Durkheim.

Bacharel em Ciências Sociais, doutor em Sociologia e pós-doutor em História Social. Professor Adjunto do Departamento de Ciências Sociais do ICH-UFJF. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFJF (PPGCSO-UFJF), triênio 2013-2016. Colaborador do Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP – CAEd). Pesquisador do Nupes-UFJF. CV:<http://lattes.cnpq.br/6428819445547353>

Para saber mais:  
O Poder Simbólico, de Pierre Bourdieu.  
História da Análise Sociológica, de Robert Nisbet e Tom Bottomore,  
Ensayos de Sociología de la Religión, de Max Weber.  
A Ideologia Alemã, de Karl Marx  
As Formas Elementares da Vida Religiosa, de Émile Durkheim

Categoria: Ciência e tecnologia  
Licença: Licença padrão do YouTube

Quadro 6: tema mais visualizado

## Conclusões e perspectivas de análises futuras

Ao descrever o impacto da produção audiovisual da TV do Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde da Universidade Federal de Juiz de Fora, observa-se que a internet pode constituir-se como um importante meio de difusão do conhecimento científico. O número de visualizações indica que a iniciativa contribui para uma inserção social de

pesquisas científicas, e garante o compromisso com a prestação de um serviço público de divulgação da ciência, compromisso que as universidades possuem perante a sociedade.

Já o número de acesso que o canal obteve no exterior aponta para a internacionalização da produção científica do país. Entretanto, há a necessidade de pesquisas que comparem com números de canais similares do Brasil e do exterior, para avaliar o nível de tal visibilidade dentro e fora do país.

Quanto a forma da narrativa, apesar de existir a necessidade de análises mais amplas de outros vídeos do canal, através da produção analisada percebeu-se um nível de aprofundamento do tema. Tal nível pode ser resultado do tipo de formato narrado, aproximando-se de uma linguagem mais documental. Outro aspecto relevante é que a visão do assunto é abordada de maneira unilateral com ausência do contraditório, necessitando, portanto, ampliar a opinião para outros pesquisadores que estudam o mesmo tema e que possuem visões diferentes.

Apesar disso, da ausência de pluralidade inicial, o canal constitui-se como espaço de diálogo entre os cientistas, seus pares e o grande público, pois há opção para debates e diálogos nos comentários abaixo de cada vídeo.

Há ainda, a necessidade de pesquisas que analisam outros recortes dessa produção, além de um exame qualitativo de recepção para avaliar de que forma a população compreende tais vídeos. A proposta é associar a produção a reflexões sobre o tema, no âmbito do Laboratório de Jornalismo e Narrativas Audiovisuais, com ampliação dos tensionamentos sobre as potencialidades da web e nela do vídeo como suporte para divulgação e diálogo científicos.

## REFERÊNCIAS

BRAGA, E.: **Pesquisa avalia veracidade das cartas de Chico Xavier**. O Globo, 2014. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sociedade/pesquisa-cientifica-avalia-veracidade-das-cartas-de-chico-xavier-1-14662863>> Acesso em: 16 de abril de 2015.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação/Museu da Vida. **Percepção pública da ciência e tecnologia no Brasil : resultados da enquête de 2010**. Brasília: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. 2010. Disponível em: <[http://www.mct.gov.br/upd\\_blob/0214/214770.pdf](http://www.mct.gov.br/upd_blob/0214/214770.pdf)> Acesso em: 22 mar. 2015.

CASTELFRANCHI, Yuriij.; et al. **Brazilian opinions about science and technology: the ‘paradox’ of the relation between information and attitudes.** Nov. 2013. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702013000400005>>. Acesso em: 22 de mar. 2015.

CRUZ, C. H. B. (Org.) **Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação em São Paulo 2010.** Disponível em: <<http://www.fapesp.br/6479>> Acesso em 22 de mar. 2015.

COUTINHO, Iluska. (Org.) **A informação na TV Pública.** Florianópolis: Insular. 2013.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO - FAPESP. **Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação em São Paulo 2010.** São Paulo, 2011.

INSTITUTO GALLUP DE OPINIÃO PÚBLICA. **O que o brasileiro pensa da ciência e da tecnologia?** (A imagem da ciência e da tecnologia junto à população urbana brasileira). Relatório de pesquisa. Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Museu de Astronomia e Ciências Afins. Janeiro-fevereiro de 1987.

PORTO, CM., org. **Difusão e cultura científica: alguns recortes** [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 22 de mar. 2015.

REPORTER, P.: **Trabalho de médiuns traz conforto para quem não tem mais esperança.** G1 Profissão Repórter, 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/profissao-reporter/noticia/2015/04/trabalho-de-mediuns-traz-conforto-para-quem-nao-tem-mais-esperanca.html>> Acesso em: 16 de abril de 2015

TUFFANI, M.: **A pesquisa sobre cartas de Chico Xavier.** Folha de S. Paulo, 2015. Disponível em: <<http://mauriciotuffani.blogfolha.uol.com.br/2015/01/23/a-pesquisa-sobre-cartas-de-chico-xavier/>> Acesso em: 16 de abril de 2015.

VOGT, C. **A espiral da cultura científica.** ComCiência, jul. 2003. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/cultura/cultura01.shtml>>. Acesso em: 19 de mar. 2015.

\_\_\_\_\_; MORALES, A. P. **O discurso dos indicadores de C&T e de sua percepção.** ComCiência, mar. 2015. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/comciencia/?section=8&edicao=111&tipo=1333>>. Acesso em: 19 de mar. 2015.

\_\_\_\_\_; POLINO, Carmelo (Org.). **Percepção Pública da Ciência: Resultados da Pesquisa na Argentina, Brasil, Espanha e Uruguai.** Campinas, SP.: Ed. da UNICAMP; São Paulo: FAPESP, 2003.